



Filiado à CUT e à FNU

STIU-DF

Órgão Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Distrito Federal

notícias

Abril de 2009

25 anos





STIU-DF, 25 anos: a história como principal alavanca para novas lutas e conquistas

O ano de 2009 é, de fato, muito representativo para as trabalhadoras e trabalhadores urbanitários do Distrito Federal. Afinal, são vinte e cinco anos construindo e fortalecendo a sua organização sindical; transformando-a, por meio de muito engajamento, combatividade e coragem, num instrumento fundamental não só para o enfrentamento do capital e ampliação das conquistas econômicas, mas também para as lutas gerais da classe trabalhadora e da sociedade brasileira.

Na verdade, a história do STIU-DF se mescla com os principais movimentos democráticos e populares ocorridos no Brasil desde meados da década de 1980. Os urbanitários estiveram presentes na resistência contra a ditadura militar, na criação da Central Única dos Trabalhadores, no movimento das Diretas, bem como nas lutas contra as políticas neoliberais de Collor e FHC, incluindo aí a defesa intransigente das estatais do setor elétrico, seja contra a privatização e precarização do trabalho, seja contra a má gestão praticada por governos corruptos e descompromissados com a sociedade.

Registra-se, contudo, que essa participação ativa nas lutas estratégicas da classe trabalhadora não se deu de forma desarticulada com as lutas mais imediatas da categoria, em âmbito nacional e local, sempre voltadas para a ampliação de direitos, para novas conquistas e avanços nos acordos coletivos de trabalho.

Sem dúvida, o amadurecimento político e a atuação firme e combativa dos urbanitários nesses vinte e cinco anos renderam credibilidade e respeito ao STIU-DF, o que acabou contribuindo também para o fortalecimento de sua estrutura e organização interna, sendo destacável o caráter democrático de seu Estatuto Social, a consagração da assembleia geral como órgão máximo de deliberação da categoria, a direção colegiada e a reconhecida transparência na política de finanças.

Porém, o resgate das lutas e conquistas neste importante momento da história do STIU-DF não pode servir apenas à comemoração. Sabemos que não há vida fácil para os trabalhadores no capitalismo, sendo os desafios colocados para o futuro ainda maiores dos que os já superados.

No plano estratégico, é preciso que os trabalhadores estejam organizados, mobilizados e preparados para enfrentar os ataques articulados pelo capital em crise e executados pelos governos “fantoques” de direita, pois a pressão contra o emprego e a renda, as reformas na legislação trabalhista e previdenciária e a repressão contra os trabalhadores certamente seguirão em pauta nos próximos anos.

Quanto às lutas específicas, o fortalecimento das estatais do setor elétrico, o fim da discriminação de trabalhadores, a consolidação das conquistas e ampliação de direitos, bem como a gestão democrática nas empresas e nos fundos de pensão, apresentam-se como as principais bandeiras dos urbanitários, ensejando a continuidade de enfrentamentos que, embora já tenham proporcionado alguns avanços, tendem a ser longos e difíceis.

No plano da organização interna, não há dúvida de que o grande desafio a ser enfrentado pelos urbanitários do DF é a formação e renovação de lideranças. Somente por esse caminho seremos capazes de ultrapassar outra quadra da história com um legado tão significativo quanto o alcançado nesses vinte e cinco anos, permitindo que esse orgulhoso passado se transforme na principal alavanca para novas lutas e conquistas.

A DIRETORIA

ESTRUTURA ADEQUADA ÀS DEMANDAS DA CATEGORIA

SEDES

Em junho de 1989, o Sindicato adquiriu sua primeira sala, situada no Edifício Carioca; a segunda sala, no mesmo edifício, foi comprada em fevereiro de 1994. Em dezembro de 1996, o Sinergia-DF adquiriu a sede atual, composta de 20 salas, localizada no Edifício Arnaldo Villares, 7º andar. Tanto as salas do Ed. Carioca quanto as da sede atual estão escrituradas.

VEÍCULOS

O STIU-DF possui um caminhão de som, um automóvel modelo Parati, um modelo Doblô e três Fiats modelo Uno.

PESSOAL E ASSESSORIAS

Para atender aos quase 2 mil trabalhadores sindicalizados das empresas CEB, Eletronorte, Eletrobrás, Furnas e ONS, ativos e aposentados, o Sindicato dos Urbanitários conta com uma estrutura enxuta, porém eficiente. São oito funcionários, divididos nas áreas financeira, administrativa, jurídica, de comunicação e serviços gerais, além de três estagiárias.

O STIU-DF mantém contratos com três escritórios de advocacia: Dr. Ulisses Borges de Resende, responsável pela área trabalhista; Dr. Paulo Roque Curi, responsável pela área cível (questões institucionais da entidade); e Dra. Tereza Cristina e Dra. Vanessa, responsáveis pela área previdenciária.

Os trabalhos de imprensa e divulgação, bem como o de contabilidade, também são prestados por empresas especializadas.

Um pouco de nossa história



O Sindicato dos Urbanitários no DF, conhecido por sua aguerrida combatividade, ironicamente nasceu de uma iniciativa do corpo gerencial das empresas de energia elétrica estabelecidas no Distrito Federal. No fim de 1983 – quando a ditadura militar agonizava –, preocupados em criar um sindicato que se sujeitasse a elas, a diretoria da Eletronorte (formada por coronéis do Exército) e da CEB entraram em ação para estimular a criação de uma entidade sindical. O assessor da presidência da Eletronorte Paulo Luiz Silva Araújo Sampaio, ex-coronel do Exército, foi incumbido dessa tarefa. Assim, em janeiro de 1984 era fundada a Associação dos Eletricitários – ASSEB, uma entidade pré-sindical que depois viria a se tornar o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Distrito Federal (Sinebra).

Paulo Sampaio, obviamente, foi eleito o primeiro presidente da Associação – o vice, Antônio de Pádua

Loures Pereira, era da CEB – e conduzia a entidade da forma mais antidemocrática possível, apenas comunicando aos trabalhadores o que era decidido pelas empresas.

Trabalhadores que combatiam a ditadura apoiaram a criação da Associação e até pessoas

nas – Nazário Moreira Neto; o vice era empregado da CEB e o tesoureiro, da Eletronorte. Os outros cargos eram da Eletronorte ou da CEB. A posse da primeira diretoria eleita ocorreu em dezembro de 1985.

Oito meses depois, durante reunião em que se discutia a campanha salarial da Eletronorte, o presidente do Sindicato renunciou, decisão tomada também pelo tesoureiro alguns dias depois. Naquele instante, com o novo presidente – Antônio Rodrigues do Amaral, da CEB – estava nascendo um sindicato novo e diferente, onde todos participavam com os mesmos direitos, embora a estrutura fosse presidencialista.



Campanhas na Eletronorte e em Furnas: avançar sempre, retroceder nunca!

A Carta Sindical foi entregue à Associação dos Eletricitários em maio de 1985. Estava criado o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do DF, que realizou suas primeiras eleições em novembro daquele ano.

do campo da esquerda dela participaram, a exemplo de Lúcia Maria de Paiva e Erenice Alves Guerra. Esse grupo participava das reuniões da ASSEB com direito a voz. Em uma das reuniões, o presidente Sampaio foi vencido em uma votação e decidiu renunciar naquela mesma hora, assumindo o cargo o vice-presidente Antônio de Pádua. A partir daí, começaram a ser realizadas assembleias para discussão de pautas e outras questões.

O estatuto sindical padrão do Ministério do Trabalho previa a convocação de eleição para transformar a ASSEB em sindicato. Foi formada então uma chapa que tinha como presidente um trabalhador de Fur-

De Sinebra a Sinergia, de Sinergia a STIU-DF

A sigla "Sinergia-DF" foi adotada no I Congresso dos Eletricitários (Conel). Em maio de 1998, o V Conel deliberou que a entidade passaria a denominar-se Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, nas Atividades de Meio Ambiente e nos Entes de Fiscalização e Regulamentação dos Serviços de Energia Elétrica, Saneamento, Gás e Meio Ambiente no DF, ganhando a sigla STIU-DF. A certidão que oficializou a mudança foi expedida pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 14 de maio de 1999. Há quase dez anos, portanto, os eletricitários do DF são representados pelo STIU-DF.

Filiação à CUT

Em 18 de maio de 1990, o então Sinebra filiou-se à Central Única dos Trabalhadores (CUT), por decisão da categoria em assembleias setorializadas.

Participação intensa nas lutas gerais: contra o arrocho salarial e pelos direitos da classe trabalhadora



Firmeza, autonomia e compromisso político com a defesa dos direitos da classe trabalhadora



Luta permanente contra a privatização das empresas do setor elétrico



Nossas empresas são patrimônio da sociedade, por isso a luta incansável contra a privatização





"Parabéns a todas as companheiras e companheiros urbanitários do Distrito Federal por esses 25 anos de luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora e também em defesa da melhoria de vida nas cidades, onde políticas públicas como saneamento e

energia são ferramentas essenciais para a distribuição de renda. Desejo a todos e todas a disposição de luta renovada todos os dias, a partir da certeza de que temos um papel importante a desempenhar."

Artur Henrique, energético, urbanitário e presidente nacional da CUT



"Aproveito a oportunidade para lembrar o papel representado pelo STIU-DF na construção da FNU/CUT. No plano econômico, avalio a sua atuação no Coletivo Nacional e na criação das Intersindicais como fundamental para cimentar a unidade e garantir

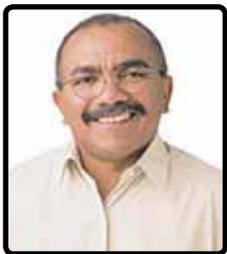
as conquistas do ramo urbanitário.

"Sindicato cidadão, o STIU-DF não só participou da luta histórica contra a privatização, como também contribuiu para a construção de um novo modelo para o setor elétrico baseado na gestão pública eficiente e democrática.

"Ao longo dessas duas décadas e meia, o STIU-DF destacou, entre seus melhores quadros, dirigentes para a nossa Federação, e no difícil período que se avizinha, marcado pela dupla tarefa de reorganização nacional do ramo e enfrentamentos decisivos com o projeto neoliberal, é reconfortante saber que os urbanitários deste País podem contar com os companheiros e companheiras do STIU-DF.

"Saudações urbanitárias."

José Eduardo de Campos Siqueira, presidente da Federação Nacional dos Urbanitários – FNU/CUT



"Conheço o Sindicato desde a sua fundação, desde quando era apenas Sindicato dos Eletricitários. Essa entidade nasceu num momento extremamente difícil, no período da ditadura militar, mas também num momento de ebulição do movimento sindical e de

consolidação da CUT. Foram muitas as dificuldades iniciais, pois era realmente um desafio representar trabalhadores de empresas estatais. Mas o STIU-DF trilhou, ao longo desses 25 anos, uma trajetória de defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores e teve papel fundamental em todas as conquistas que estes tiveram. O Sindicato dos Urbanitários é um orgulho para todos nós, dirigentes sindicais e trabalhadores que acompanhamos a consolidação dessa entidade. E não tenho dúvidas de que vai continuar, mais do que nunca, atuando firmemente em defesa dos trabalhadores."

Chico Vigilante, presidente do PT-DF



"A atividade dos eletricitários é estratégica para o crescimento do Brasil. Por isso, nesses 25 anos do STIU-DF, a categoria eletricitária fez história no País. Sempre estivemos à frente de várias lutas, como: a luta pela democratização; a luta pelo Impeachment do

Collor e a luta contra as privatizações das empresas públicas. Além disso, fomos solidários com os movimentos sociais, que desencadearam a luta pela moradia, reforma agrária, pelo fim do trabalho escravo e do trabalho infantil.

"Dentre as organizações sindicais, o STIU se destaca como um dos sindicatos mais atuantes do Distrito Federal e também pela grande capacidade de organização dos urbanitários. Nacionalmente, o STIU-DF sempre se destacou como um sindicato de vanguarda, sendo considerado um exemplo a ser seguido por outras organizações. O Sindicato foi o grande responsável pela criação das intersindicais, pelo Comando Nacional dos Eletricitários e pela Unificação das Federações, hoje FNU.

"Tenho orgulho de fazer parte dos 25 anos de história do STIU-DF. Como trabalhador da Companhia Energética de Brasília (CEB) e diretor do Sindicato por três mandatos, minha história se confunde com a história do STIU.

"Hoje parablenizo cada um dos eletricitários pela participação, pela organização sindical e pelo atendimento ao chamamento do STIU em suas lutas.

"Parabéns e vida longa ao STIU-DF!"

Deputado distrital Paulo Tadeu (PT-DF)



"O Sindicato dos Urbanitários no Distrito Federal completa bodas de prata com muitas vitórias para comemorar. O Sindicato, que representa os trabalhadores da Eletronorte, CEB, ONS, Eletrobrás e Furnas, tem obtido inúmeras conquistas corporativas para

as categorias que representa, fazendo com que tenham, inclusive, um acordo coletivo diferenciado em relação às demais.

"Mas não é somente com as lutas corporativas que tem se destacado. Além de lutar contra a privatização das empresas que representa, o STIU-DF participou e participa das grandes causas da sociedade. Esteve presente no movimento pelas Diretas Já e pela redemocratização do País. Luta pela implantação de um novo modelo energético para o Brasil; prioriza a energia como um bem social; luta contra o desmonte da CEB, pela moralização e reconstrução da empresa, patrimônio do povo do Distrito Federal; luta pelo retorno dos demitidos pelo governo Collor; luta contra as desigualdades sociais e pela implantação do socialismo. Por tudo isso, o STIU-DF se tornou um sindicato com credibilidade local e nacional, que merece todas as homenagens pelos seus 25 anos de aguerrida existência."

Deputado distrital Chico Leite (PT-DF)





AS DIRETORIAS

Diretoria da Associação dos Eletricitários, eleita em janeiro de 1984

- Ana Maria Lazary
- Antonio Cezar Jannuzz
- Antônio de Pádua Loures Pereira
- Carlos Alves
- Cassemiro Marques de Oliveira
- Décio Moreira Miranda
- Erenice Alves Guerra
- João Paulo Reis
- Jorge Nassif Jader
- José Rufino
- Keniti Kawata
- Lúcia Maria de Paiva Rodrigues
- Marluz P. dos Santos
- Maurício de N. P. Costa
- Odone Rosa Raymundo
- Oswaldo de Oliveira Nunes
- Paulo Luiz Silva Araújo Sampaio

1.ª Diretoria (SINEBRA), eleita em 26 e 27 de nov/85

- Antônio Raposo de Lima
- Antônio Rodrigo Magalhães Neto
- Antônio Rodrigues do Amaral
- Carlos Alves
- Décio Moreira de Miranda
- Eliane de Fátima Silva
- Ércio Muniz Lima
- Erenice Alves Guerra
- Evandro Fraga Ferreira
- Flávio José Barbosa de Alencastro
- Francisco Xavier Barreto
- Hélio José da Silva Lima
- João Paulo dos Reis
- Lauro Lana Zebral
- Lindomar Leite de Matos
- Luiz Fernando Garcia Cotta
- Natal Neves Costa
- Nazário Moreira Neto
- Otoniel Gomes da Costa
- Pedro Araújo Chaves
- Ronaldo Jardim Parreira
- Setembrino de Menezes Filho
- Vicente de Paulo Amorim
- Wilton Evangelista de Andrade

2.ª Diretoria (Sinergia-DF), eleita nos dias 20, 21 e 22 de set/88

- Alberto dos Santos Barros
- Antônio da Cunha Teixeira
- Antônio Rodrigues do Amaral
- Carlúcio Gomes de Oliveira
- Eliane de Fátima Silva
- Emídio da Costa Neto
- Ernane Lima Alencar
- Francisco Abiatar Costa
- Jaime de Oliveira Sousa
- José Francisco Nogueira Rangel
- José Luis da Silva Pereira
- Júlio César dos Santos Pereira
- Lavoziar Estevão dos Santos
- Lindomar Leite de Matos
- Lúcia Maria de Paiva Rodrigues
- Nelson Leite da Silva
- Pedro Araújo Chaves
- Thaís Mello Romero
- Vicente de Paulo Amorim
- Wilkens Geraldês Filho

3.ª Diretoria, eleita em 2 e 3 de out/91

- Ademilton Souza Silva
- Adriane Michels B. Miranda
- Antônio Alves de Souza
- Antônio Batista Diniz
- Antônio Maria C. Pires
- Antônio Rodrigues do Amaral
- Carlison Aguiar Silva
- Carlos Magno de Sá
- Carlos Yassuo Sudo
- Carlúcio Gomes de Oliveira
- Emídio da Costa Neto
- Ernane Lima de Alencar
- Fábio Resende da Silva
- Francisco Abiatar Costa
- Hélio de Sousa Barros
- Iderosck Marques Silva
- Izabel Rodrigues dos S. Bretas
- Jaurino Bose
- José Franklin de S. Silva

- José Luis da S. Pereira
- Júlio César dos S. Pereira
- Juvenor Pereira da S. Júnior
- Kátia Bernardo Esteves
- Lúcia Maria da P. Rodrigues
- Paulo Tadeu V. da Silva
- Ricardo Marcelo Teixeira
- Roberto Carlos Nunes
- Sandra Regina C. Ferreira
- Setembrino de Menezes Filho
- Vicente de Paulo Amorim
- Walter Salvador da C. Farfan

4.ª Diretoria, eleita em 17 e 18 de maio/94

- Anastácio Nazareno F. Furtado
- Antônio Alves de Souza
- Carlison Aguiar Silva
- Carlos Magno de Sá
- Emídio da Costa Neto
- Ernane Lima Alencar
- Francisco das C. Marques Veras
- Francisco Jorge S. Borges
- Jeová Pereira de Oliveira
- João Gonzaga de Souza
- João Neves Teixeira Filho
- José Divino da Silva
- José Ferreira da Silva
- José Luis da Silva Pereira
- Juvenor P. da Silva Júnior
- Kleber Carvalho da Silva
- Manoel Amaro Sobrinho
- Marcelo Gomes Alencar
- Marcus Danilo Perfeito
- Marilza Oliveira de Almeida
- Mauro Martinelli Pereira
- Naice Gonçalves de Oliveira
- Paulo Tadeu Vale da Silva
- Raimundo Oliveira Santos
- Ricardo Marcelo Teixeira
- Rivaldo Gomes de Alcântara
- Sebastião Caetano Belém
- Setembrino de Menezes Filho
- Sílvio Deodato
- Vicente de Paulo Amorim
- Waldir Barbosa Lima
- Walter Célio de Almeida
- Walter Salvador da C. Farfan



5.ª Diretoria, eleita em 15 e 16 de maio/97

- Antonio Carlos Varjão
- Antonio Maria Claret Pires
- Arthur Emílio Oliveira Caetano
- Carlúcio Gomes de Oliveira
- Caubi Pereira de Santana
- Célio dos Reis Azarias
- Cláudio Santos Nascimento
- Emídio da Costa Neto
- Fabiano Bernarde Alves
- Jeová Pereira de Oliveira
- João Márcio Silva e Souza
- João Miranda de Souza
- João Torraca Júnior
- José Carlos Aguiar Sanches
- Kennedy Pereira Bitencourt
- Letycia Aparecida de Souza
- Luiz Henrique Leitão da Silva
- Manoel Amaro Sobrinho
- Marcelo Gomes de Alencar
- Marcus Danilo Perfeito
- Mário Mendes do Prado
- Mário Roberto V. de Alencar
- Mauro Martinelli Pereira
- Mônica de Rezende Souza
- Nilda P. da S. Alencar Soares
- Osmar Jaime Pereira Esteves
- Paulo Tadeu Vale da Silva
- Pedro Araújo Chaves
- Rivaldo Gomes de Alcântara
- Rogério Lucas Dias
- Roque da Silva Martins
- Sidrônio Alves Fonseca Neto
- Wagner J. da Silva Sampaio

6.ª Diretoria, eleita em maio/2000

- Alexis Mendes Barcelos Junior
- Antonio Maria Claret Pires
- Arthur Emílio Oliveira
- Benedito Divino Antunes
- Carlison Aguiar Silva
- Carlos Chase Silva Neto
- Carlos Yassuo Sudo
- Carlúcio Gomes de Oliveira
- Caubi Pereira de Santa
- Cláudio Santos Nascimento
- Danilo Luiz de Souza

- Elias Dutra
- Emídio da Costa Neto
- Enock Byron de Quevedo
- Ernane Lima Alencar
- Fabiano Bernardes Alves
- Fátima de Maria Silva Sousa
- Flávio Garcias Barreto
- Glauciê Nestor dos Santos
- Jaziel Ribeiro de Souza
- Jeová Pereira de Oliveira
- João Márcio Silva de Souza
- João Torraca Júnior
- João Vianêr Maia
- Jorge Luiz Leitão da Silva
- Juçara Netz Belmonte
- Luiz Henrique Leitão da Silva
- Manoel Amaro Subrinho
- Marcelo Gomes de Alencar
- Mauro Martinelli Pereira
- Olga Santana Sales
- Osmar Jaime Penna Esteves
- Rivaldo Gomes de Alcântara
- Rogério Lucas Dias
- Wandyr de Oliveira Ferreira
- Zulmiro Gonçalves da Silva

7.ª Diretoria, eleita em maio/2003

- Adão Guimarães Sena
- Antonio Maria Claret Pires
- Arthur Emílio Oliveira Caetano
- Benedito Divino Antunes
- Carlos Chase Silva Neto
- Carlúcio Gomes de Oliveira
- Caubi Pereira de Santana
- Cláudio Santos Nascimento
- Cleiton Moreira de Faria
- Danilo Luiz de Souza
- Emídio da Costa Neto
- Enock Byron de Quevedo
- Ernane Lima Alencar
- Fabiano Bernardes Alves
- Fátima de Maria Silva Sousa
- Flávio Garcias Barreto
- Glauciê Nestor dos Santos
- Jaziel Ribeiro de Souza
- Jeová Pereira de Oliveira
- João Carlos Dias Ferreira
- João Henrique M. de Resende
- João Torraca Júnior
- Jorge Luiz Leitão da Silva
- José Carlos Aguiar Sanches

- José Carlos Bezerra Siqueira
- José Daldegan Júnior
- José de Arimatéia Carneiro
- José do Egito M. de Castro
- José Ribamar P. de Oliveira
- Juvenor Pereira da S. Júnior
- Laureno José Kessler
- Luiz Henrique Leitão da Silva
- Marcelo Gomes de Alencar
- Maria Rita E. Neves Rosa
- Mauro Martinelli Pereira
- Rivaldo Gomes de Alcântara

8.ª Diretoria, eleita em 2006

- Adão Guimarães Sena
- Aílton Andrade
- Antonio Maria Claret Pires
- Arthur Emílio Oliveira Caetano
- Carlúcio Gomes de Oliveira
- Cláudio Pereira dos Santos
- Cleiton Moreira de Faria
- Cleofas Pereira de Araújo Filho
- David Gomes de Oliveira Santos
- Edilamar Oliveira dos Santos
- Emídio da Costa Neto
- Enock Byron de Quevedo
- Ernane Lima Alencar
- Flávio Garcias Barreto
- Germano de Sousa Lopes
- Givaldo Romão da Silva
- Glauciê Nestor dos Santos
- Graci Moreira da Silva
- Jaime Soares da Luz
- Jeová Pereira de Oliveira
- João Carlos Dias Ferreira
- João Henrique M. De Resende
- José Carlos Aguiar Sanches
- José Daldegan Júnior
- José de Arimatéia Carneiro
- José Ribamar P. de Oliveira
- Laureno José Kessler
- Luiz Carlos da Silva
- Luiz Henrique Leitão da Silva
- Manoel Amaro Subrinho
- Marlon Clementino de I. Pereira
- Mauro Martinelli Pereira
- Odon Laranjeira Pinto
- Rigley Rivelino Roriz
- Rivaldo Gomes de Alcântara
- Sandro Luiz Moyses

Lutas na CEB e na Eletronorte: contra a má gestão e em defesa das nossas empresas



Lutas em Furnas, na Eletronorte e no ONS: por um novo marco legal para o setor elétrico e pela gestão responsável de nossas empresas



Ocupação de Furnas, "panelaço" das esposas na CEB e campanhas salariais: firmeza e criatividade na defesa dos direitos e das conquistas dos trabalhadores





"É motivo de orgulho termos um sindicato como o dos Urbanitários do Distrito Federal filiado à CUT. Vinte e cinco anos de experiência e de luta em diferentes conjunturas é um acúmulo precioso, que merece reconhecimento e muitas

congratulações. Parabéns a todos, dirigentes e militância. Vamos continuar juntos nesta trajetória em busca de um País mais justo e soberano."

Jacy Afonso de Mello, secretário nacional de Finanças da CUT



"Em 1983, apenas uma semente. Em 1984, nasce a Associação dos Eletricitários, que, em 1985, transforma-se no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica no Distrito Federal (Sinebra), dando origem ao Sinergia,

que, em 1998, por decisão do V Congresso dos Eletricitários, transformou-se no atual respeitado e combativo STIU-DF (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, nas Atividades de Meio Ambiente e nos Entes de Saneamento, Gás e Meio Ambiente no Distrito Federal).

"Parabéns aos urbanitários pelos 25 anos de organização, de muitas lutas e vitórias!"

Erika Kokay, deputada distrital e líder da Bancada do PT na Câmara Legislativa



"O STIU-DF, fundado em janeiro de 1984, tem ao longo desses 25 anos demonstrado organização e compromisso com os trabalhadores e trabalhadoras por ele representados.

"Filiou-se à CUT em maio de 1990, reconhecendo na Central um instrumento de luta e organização da classe trabalhadora, extrapolando a visão corporativa e participando ativamente de todas as lutas gerais que levamos adiante nesses anos.

"Não esqueçamos as batalhas enfrentadas pelo Sindicato no Comando Nacional dos Eletricitários e na Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), que tiveram como resultado a unificação da pauta de reivindicações e a unidade nacional da categoria.

"Para nós da Central Única dos Trabalhadores, é uma honra ter o STIU-DF como filiado e parceiro nas lutas que travamos com a finalidade de dar melhores condições de vida aos trabalhadores e trabalhadoras do DF e do Brasil.

"Sindicato é para lutar e conquistar e o STIU-DF é um exemplo nesse sentido."

Rejane Pitanga, presidenta da CUT/DF



"É com muita alegria que recorro a convivência com os colegas do Sindicato dos Urbanitários do DF. São muitos anos de companheirismo, que foram fundamentais na minha formação pessoal e profissional.

"As salas do STIU foram palco das primeiras reuniões de policiais e bombeiros militares, no início da organização da categoria. Foi no STIU que nasceu a ideia de se criar o setorial de Segurança Pública do PT. Foi no STIU que conheci muitos companheiros de partido e onde aprendi muito sobre os movimentos sindicais.

"Com todas essas lembranças, presto aqui a minha homenagem a essa instituição tão respeitada e organizada, que honra os trabalhadores que representa. Parabéns a todos aqueles que fazem parte desta história que agora completa 25 anos."

Deputado Patrício (PT), vice-presidente da Câmara Legislativa do DF



"A trajetória de luta do STIU-DF, nesses 25 anos, é uma referência para a organização e consolidação da classe trabalhadora. Nesse período, diversas conquistas do Sindicato possibilitaram condições dignas de trabalho e melhores salários para os urbanitários, fatores que refletiram positivamente na prestação de serviços à população. Combativo, atuante e dirigido por pessoas sérias, o STIU-DF é um exemplo que fortalece a história do sindicalismo brasileiro. Parabéns! Contem sempre comigo!"

Deputado federal Geraldo Magela (PT-DF)



"Felicitamos, com muita alegria, os 25 anos de atuação combativa e dedicada do STIU-DF, responsável por inúmeras conquistas dos urbanitários do Distrito Federal. Desde a sua origem, o Sindicato vem travando importantes bata-

lhas não apenas para a unidade da categoria, mas para a luta da classe trabalhadora em geral, ao apoiar e caminhar ao lado de movimentos sociais da cidade e do campo, na perspectiva de construção de uma sociedade livre, justa e igualitária. Que o exemplo de vocês siga vivo e inspire as lutas populares do nosso País!"

João Paulo Rodrigues, Direção Nacional do MST



Compromisso com as lutas sociais e políticas do povo brasileiro



Independência, autonomia e participação nas lutas da sociedade



Congressos dos Urbanitários: democracia e participação da categoria na vida sindical



Projetos Sinergia 12:30 e Viva a Arte: compromisso com a formação político-cultural da categoria





Cenário de caos econômico marcou a fundação do Sindicato

* Antônio Rodrigues do Amaral



Com a posse do maranhense José Sarney – à época vice de Tancredo Neves, eleito indiretamente pelo Congresso Nacional, inaugurando a chamada “Nova República” – na Presidência da República, no dia 15 de março de 1985, terminava, para o povo brasileiro, um longo período de trevas sob o regime da ditadura militar, que infelicitou a Nação por 21 anos.

Entretanto, a esperança de dias melhores para o povo e para a classe trabalhadora seria ainda adiada por muitos anos.

Começa também nesse período a saga do nosso Sindicato. Vejam as lutas que nos esperavam e que tornaram gloriosa a nossa aguerrida e brava categoria eletricitária.

Em 1.º de março de 1986, Sarney nomeou para o Ministério da Fazenda Dílson Funaro. Este tratou de lançar o PLANO CRUZADO I, que cortou três zeros do Cruzeiro, substituiu a moeda pelo Cruzado, congelou preços e salários e introduziu o gatilho salarial – toda a vez que a inflação atingisse 20%, esse percentual era repassado aos salários. A euforia da população esperançosa acabou criando os

“fiscais do Sarney”, incumbidos de controlar os preços nos supermercados. Ledo engano. A inflação disparou para 225,16%.

Em 21 de novembro de 1986 foi lançado o PLANO CRUZADO II, com a intenção de baixar a inflação. O efeito foi contrário: os preços dispararam. Cinco meses após a edição desse Plano, em 29 de abril de 1987, Funaro foi substituído por Luís Carlos Bresser Pereira no Ministério da Fazenda.

Foi então lançado o PLANO BRESSER, de triste memória para nós, empurrando os trabalhadores para uma luta sem tréguas, com greves, passeatas e demandas judiciais que persistem até hoje.

Esse Plano previa o congelamento de preços, salários e aluguéis e o aumento de impostos por dois meses. No fim do ano de 1987, a inflação disparou para 366%.

Em 6 de janeiro de 1988, Bresser foi substituído por Máílson da Nóbrega no Ministério da Fazenda. Ao longo desse ano, a inflação disparou para 933%. Foi então instituído, em 15 de janeiro de 1989, o PLANO VERÃO, que criou o Cruzado Novo, cortou três zeros

da moeda anterior e congelou preços e salários. O Plano fracassou e a inflação disparou, de fevereiro de 89 a fevereiro de 1990, para 2.751%.

Com a inflação em disparada, Sarney não podia aparecer em público. Contingentes de trabalhadores vinham aos milhares a Brasília para protestar em frente ao Congresso Nacional e ao Palácio do Planalto contra o massacre às respectivas categorias.

O STIU-DF esteve presente em todas essas manifestações, à frente de sua categoria, lutando, protestando, reivindicando seus direitos, buscando conquistas em meio ao caos econômico.

Aqui um preâmbulo para reverenciar essa brava categoria eletricitária, que nunca faltou ao chamamento de sua entidade, que não teve medo, nunca se curvou nem se acovardou de todas as lutas, e as conquistas que foram possíveis foram graças à sua energia.

* Membro da 1.ª diretoria do Sinebra (1985/1988) e da 2.ª e 3.ª diretorias do Sinergia-DF (1988/1991, 1991/1994)

Nota: O texto de Antônio Rodrigues do Amaral, a quem a diretoria do Sindicato agradece pela inestimável colaboração, pode ser lido integralmente no site www.stiudf.org.br



* Emídio da Costa Neto

Por que o STIU-DF é um dos mais importantes sindicatos do País

O Sindicato dos Urbanitários no DF se destaca como um dos mais importantes sindicatos do Brasil. A importância do STIU-DF não está na sua base territorial – o Distrito Federal –, se comparada com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABCD, que abrange os municípios de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema.

A importância do STIU-DF também não está no número de trabalhadores na base – mais de 5 mil –, se comparado ao Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, cuja base é de 100 mil pessoas.

Representando no DF os trabalhadores da Eletronorte, CEB,

ONS, Furnas (incluindo a Usina de Serra da Mesa) e Eletrobrás, a importância do STIU-DF está em sua trajetória de luta:

- na defesa dos trabalhadores de sua base, participando de campanhas salariais, greves, defesa das empresas e dos fundos de pensão;
- na defesa dos trabalhadores do Brasil, participando de greves gerais e ajudando na luta de outras categorias;
- no apoio aos movimentos populares e estudantis.

O STIU-DF também é importante por sua democracia: as decisões, tanto no âmbito da diretoria como na categoria, são tomadas

após discussão e aprovação. O STIU-DF é importante por ser um dos poucos sindicatos do País que tem uma diretoria colegiada formada por secretarias e diretores, todos com o mesmo peso; tem ainda um dos estatutos mais democráticos, que prevê a intervenção dos filiados nas ações da diretoria, faz a prestação de suas contas do modo mais transparente possível e realiza congressos de três em três anos.

Por tudo isso, me orgulho de ter presenciado e participado da trajetória histórica e vitoriosa do nosso STIU-DF.

* Fundador, ex-diretor do STIU-DF e membro do Conselho Fiscal da entidade



Parabéns, trabalhadores e trabalhadoras!

O STIU-DF tem a alegria e o privilégio de completar 25 anos de uma trajetória sempre pautada na defesa irrestrita dos direitos e interesses dos trabalhadores. As diversas conquistas ao longo desses anos nunca foram razão para o nosso Sindicato se acomodar. Ao contrário, sabemos que sempre é possível avançar mais. Porém, temos a plena convicção de que qualquer avanço, por menor que seja, só se torna uma conquista com a participação de cada um dos trabalhadores que integram essa valorosa categoria dos urbanitários. Por isso, os maiores homenageados nesta ocasião especial devem ser os trabalhadores da CEB, Eletronorte, Furnas, Eletrobrás e ONS, representados pelos companheiros e companheiras que gentilmente enviaram as mensagens de congratulação abaixo.

A todos, e a cada um individualmente, nossos emocionados e sinceros **PARABÉNS!**



“Neste momento da nossa história, em que a conjuntura é desfavorável aos trabalhadores, gostaria de parabenizar o STIU-DF pela brilhante maneira como tem conduzido as lutas em defesa de seus filiados ao longo dos anos. A postura séria e respeitosa com que o Sindicato tem conduzido as negociações com a empresa, buscando sempre o bem-estar dos trabalhadores, só poderia merecer grandes elogios.

“O desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida dos empregados da CEB deve-se, sem dúvida, à grande atuação do nosso Sindicato em saber coordenar e negociar os interesses econômicos e profissionais dos trabalhadores, bem como preparar e manter a união para futuras vitórias da classe sobre os patrões e seu governo.”

Sérgio Müller – CEB



“Temos o STIU-DF como a melhor opção para mantermos nossos direitos e fazermos novas conquistas trabalhistas. União, força e determinação. Abraços a todos.”

George Antonio P. Martins – ONS



“O nosso Sindicato está completando 25 anos. Foram tempos de muitas lutas, mas também de muitas conquistas em favor da categoria elétrica. Enfrentando planos econômicos devastadores, inflação, recessão e instantes de intensas mobilizações, conseguimos obter resultados positivos, que nos colocam na vanguarda de muitas categorias de trabalhadores. A nossa união, a crença na nossa capacidade de mobilização e a confiança na entidade sindical foram fatores determinantes para essa história de sucesso e de conquistas. Orgulho-me de pertencer a essa entidade séria e batalhadora. Parabéns ao STIU-DF!”

Maria Célia Araújo Rocha – Eletronorte



“Considero o Sindicato uma entidade fundamental nas relações entre empresa e empregados. O STIU, ao longo de sua existência, tem prestado relevantes serviços aos seus associados, lutando com discernimento e objetividade para que esta relação, sempre tão delicada, seja sempre a melhor possível. Esta postura trouxe grandes conquistas e vitórias a todos os empregados do Setor Elétrico. Parabéns pelos 25 anos!”

Neuza Maria de Aguiar – Eletrobrás



“Mais do que nunca, a classe trabalhadora deve permanecer em constante estado de alerta, pronta para a mobilização e a articulação; daí a necessidade de termos sindicatos fortes e atuantes, em perfeita sintonia com os anseios dos trabalhadores.

“O STIU-DF, nosso sindicato, sempre pautado na responsabilidade e no compromisso, tem atuado contra a precarização nas relações de trabalho e práticas assediosas de gestores mal formados que tanto ferem a dignidade humana dos nossos companheiros.

“O enfrentamento é árduo e desgastante, porém é inevitável. Logo, vamos juntos participar da construção da justiça social e avanço nas conquistas e melhores condições de trabalho. É bom saber, e nos garante segurança, podermos contar com o STIU-DF na defesa dos direitos dos trabalhadores.”

Cristian Henrique – Furnas